

## Qualidade na produção de vinho é essencial para exportações

Márcia Vara

"Portugal é um país pobre e quando faz tem que fazer bem para durar para sempre". A afirmação partiu de Vasco Avillez, representante da ViniPortugal, que ontem participou num workshop sobre "Inovação no cluster do vinho" que decorreu durante todo o dia no Campus Agrário de Vairão, em Vila do Conde. A iniciativa, promovida pela Agência de Inovação (ADI) em colaboração com a ViniPortugal, serviu para debater o estado da arte da viticultura em Portugal e contou com representantes de todas as regiões vitivinícolas do continente e ilhas.

Vasco Avillez falava com o COMÉRCIO, à margem dos trabalhos, sobre as vinhas que "têm problemas" porque não são reestruturadas nem se opta pela maximização dos recursos. Quer isto dizer que, explicou, "os materiais usados (pés e enxertos) não são os melhores" quando é necessário "serem certificados e rastreados". Como exemplo, apontou, "uma vinha reestruturada produz oito toneladas por hectare, mas devia dar 15". Ora, quando competimos com países que produzem 15 ou 20 toneladas "estamos tramados", lamentou. Razão pela qual, deveríamos apostar "na qualidade e produzir sempre o melhor". Em relação à fiscalização nesta matéria, Vasco Avillez disse que não se pode "andar sempre com a polícia das vinhas atrás". O que funciona aqui é, frisou, "a consciência de cada um".

Apesar destas "limitações", concluiu-se ontem que a base de produção de vinho em Portugal tem cada vez mais qualidade, sendo que agora a meta passa por "transformar essa qualidade num factor de sucesso ao nível das exportações para mercados exigentes como, por exemplo, a Europa do Norte e Ásia, que são prioritários", disse Emídio Gomes, presidente da Agência de Inovação, a ADI. O turismo enológico também é cada vez mais uma aposta, através de agências de viagem que abrem as portas do país a milhares de estrangeiros que visitam Portugal e que podem efectuar percursos às redes vitivinícolas, regiões demarcadas, ou rotas dos vinhos. Uma estratégia, que segundo Emídio Gomes, recai sobre áreas com grande potencial de crescimento e que trará consequências positivas ao nível da exportação.

Também Babiana Dantas, do Centro Português de Inovação, salientou que este sector necessita de "dinamizar-se ao nível da tecnologia" e é importante que os investigadores nacionais e estrangeiros "troquem experiências entre si".